

Guerra na Ucrânia. Mercado teme interrupção no abastecimento de energia e de matérias-primas, como metais

# Conflito dispara preços de gás, petróleo, alumínio e níquel

Exportações russas refletem, em grande medida, o valor das commodities

■ LONDRES, REINO UNIDO. Os preços do petróleo continuam subindo, ontem, o gás natural e o alumínio alcançaram máximos históricos, e o níquel bateu seu recorde em uma década, impulsionados pela guerra na Ucrânia, que alimenta os temores de interrupção no abastecimento de energia e de matérias-primas.

Os preços dos dois barris de referência no mundo se situavam acima dos US\$ 110 nesta quarta-feira, em meio às preocupações com o efeito das sanções sobre as exportações dessa commodity por parte de Moscou. A Rússia é o terceiro maior produtor mundial e o segundo maior exportador mundial de petróleo bruto e fornece mais de 40% das importações anuais de gás natural na União Europeia.

Um barril de WTI era negociado a 5,53%, chegando a US\$ 109,13. O Brent estava sendo cotado a US\$ 111,31, um recorde desde 2014. Já o preço europeu de referência para o gás natural, o TTF holandês, atingiu um recorde histórico de 194,715 euros por megawatt-hora (MWh).

Apesar da disparada dos preços, os 23 países da Organi-

zinação dos Países Exportadores de Petróleo (Opec) mantiveram a política de um modesto aumento da produção - 400 mil barris por dia para abril de 2022 -, conforme comunicado divulgado ontem.

**OUTROS IMPACTOS.** A invasão da Ucrânia por parte do governo russo levou União Europeia e Estados Unidos a impor duras sanções, alimentando temores de que as exportações de energia russas sejam interrompidas. Os preços das commodities também dispararam hoje, já que "interrupções no fornecimento da Rússia são cada vez mais prováveis", comentou Daniel Briesemann, do Commerzbank.

O aumento de preços foi especialmente acentuado no caso do alumínio e do níquel, metais que dependem, em grande medida, das exportações russas. A tonelada de alumínio alcançou US\$ 3.552 no mercado de metais de Londres ontem, um máximo histórico, enquanto o níquel se aproximou de seu maior nível em 11 anos, sendo negociado a US\$ 25.750 a tonelada.

Em 2021, a Rússia foi o terceiro produtor mundial de alumínio, atrás de China e Índia, segundo dados do Escritório Mundial de Estatísticas do Metal, e exporta grande parte de sua produção para Turquia, Japão, China, Estados Unidos e UE.

## Debandada de companhias coloca mais pressão na Rússia

■ SÃO PAULO. As sanções econômicas que a Rússia vem sofrendo após invadir a Ucrânia não estão sendo aplicadas apenas por países e organizações internacionais. Diante da escalada bélica dos últimos dias, as retaliações passaram a vir também de setores privados.

Grandes multinacionais ocidentais de diversos segmentos fecharam operações locais, suspenderam negociações com as companhias russas e anunciaram a retirada de investimentos diretos no país. Empresas como Shell e BP abandonaram negócios bilionários na Rússia, enquanto Volvo, Apple e gigantes dos transportes suspenderam re-

messas. A interrupção dos negócios com a Rússia não é necessariamente um posicionamento contra a guerra. Os anúncios vêm de grupos empresariais que buscam equilibrar o impacto em suas reputações, minimizando a exposição às pesadas sanções ocidentais.

A debandada adiciona ainda mais pressão ao caldeirão econômico russo. Entre as companhias brasileiras com investimentos no território, a catarinense WEG, fabricante de motores elétricos listada na B3, a Bolsa de Valores brasileira, é destaque.

Veja ao lado a lista de empresas que cortaram ou suspenderam negócios com a Rússia.

## BOICOTE

Veja empresas que cortaram negócios com a Rússia após invasão da Ucrânia

**Shell** > anunciou que encerrará suas operações russas, incluindo sua participação minoritária em uma grande usina de gás natural liquefeito

**BP** > grupo de energia britânico pretende alienar sua participação na Rosneft, empresa de energia russa

**TotalEnergies** > a gigante francesa de petróleo anunciou que não investirá em novos projetos na Rússia

**ExxonMobil** > a multinacional de petróleo e gás norte-americana afirmou que deixará de investir no país



ENERGIA E PETRÓLEO

## TRANSPORTES

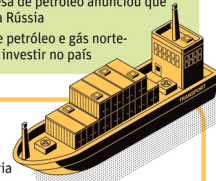
**MSC** > informou que vai implementar uma paralisação temporária em suas reservas de carga a Rússia

**ONE (Ocean Network Express)** > uma das principais empresas de transporte de contêineres do mundo suspendeu suas remessas de e para a Rússia

**AerCap Holdings** > a maior locadora de aviões do mundo disse que vai encerrar centenas de arrendamentos de aeronaves com a Rússia por causa de sanções

**Ups, FedEx e DHL** > as companhias de logística suspenderam entregas na Rússia e na Ucrânia

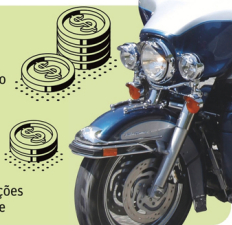
**Boeing** > a fabricante americana de aviões anunciou a suspensão de suporte técnico, de peças e de manutenção de aeronaves para empresas aéreas russas



## FINANÇAS

**HSBC** > o banco britânico informou que está começando a encerrar relações com uma série de instituições russas

**Visa e Mastercard** > as empresas de cartões de pagamento americanas bloquearam diversas instituições financeiras russas de sua rede



## OUTROS SETORES

**Sandvik** > grupo sueco de engenharia decidiu pausar todas as suas operações na Rússia

**Adidas** > a gigante mundial de equipamentos esportivos anunciou a suspensão de seu patrocínio à Federação Russa de Futebol



**Nokia** > a finlandesa também afirmou que interromperá as remessas

**Meta** > a dona do Facebook, Instagram e WhatsApp informou que restringirá o acesso aos meios de comunicação estatais russos RT e Sputnik em suas plataformas na União Europeia

**YouTube, Twitter e Microsoft** > também bloquearam os canais estatais russos RT e Sputnik em toda a Europa  
**Disney, Warner e Sony** > anunciaram que não vão exibir seus próximos lançamentos em cinemas russos até que Putin ponha um fim aos ataques



**Apple** > a empresa mais valiosa do mundo se juntou a outras multinacionais e suspendeu a venda de seus produtos na Rússia

**Ericsson** > a companhia sueca suspendeu as entregas à Rússia

## VEÍCULOS



**Volvo** > a montadora sueca informou que suspenderá as remessas de carros para o mercado russo

**Volvo** > a fabricante de caminhões disse que interrompeu a produção em sua fábrica na Rússia, assim como as vendas para o mercado russo

**Renault** > anunciou o fechamento temporário de sua fábrica em Moscou

**BMW** > a empresa vai parar com a produção local e exportação para o mercado russo até novo aviso

**Jaguar Land Rover** > a multinacional inglesa disse que estava pausando a entrega de veículos no mercado russo por causa dos desafios comerciais impostos pela guerra

**Daimler Truck** > a maior fabricante de caminhões do mundo decidiu suspender imediatamente todas as suas atividades comerciais na Rússia

**Ford** > a empresa, que já teve três fábricas na Rússia, está suspendendo suas operações restantes no país por tempo indeterminado

**Harley-Davidson** > suspendeu seus negócios na Rússia, assim como os embarques de suas motos, usadas por Putin em mais de uma ocasião

